

Operação contra o crime de pedofilia na região resulta na prisão de dois suspeitos

Ofensiva contra pedofilia prende dois e recolhe material explícito

Os suspeitos foram flagrados compartilhando material de pornografia infantil e podem ser presos

Isadora Stentzler
isadora.stentzler@rac.com.br

Duas pessoas foram presas por pedofilia durante a "Operação Curumin 2", na manhã de ontem, 8, na região de Campinas. Elas foram flagradas compartilhando material de pornografia infantil e podem pegar de dois a seis anos de prisão. Outros dois suspeitos foram ouvidos e, um deles autuado por posse ilegal de arma de fogo. Um vasto material foi apreendido e deve passar por análise da equipe científica.

A operação foi deflagrada pela Divisão Especializada de Investigações Criminais (Deic) da Delegacia de Investigações Gerais (DIG) de Campinas, que tinha por alvo pessoas investigadas pelo artigo 241 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que condena vender ou expor material de sexo explícito ou pornográfico envolvendo criança ou adolescente.

Na casa dos investigados, foram identificados material de pornografia infantil nos IPs dos computadores. Segundo o chefe de investigação da 1ª DIG, Marcelo Hayashi, as quatro pessoas alvos da operação não eram conhecidas e, até então, não haviam informações de que vendessem arquivos ou que estavam relacionadas de alguma forma. O que elas faziam era baixar os arquivos, muitas vezes da Deepweb, e reencaminhar a terceiros.

As duas pessoas presas, uma de 23 anos, em Indaiatuba, e outra de 32, em Mogi Guaçu, foram flagradas pela equipe policial compartilhando material pornográfico infantil, no momento da operação. Já em Vinhedo, os policiais encontraram uma espingarda no endereço e detiveram o suspeito, que não tinha posse de arma. Uma quarta pessoa, de Campinas, prestou depoimento, mas foi liberada



na sequência. Nesses dois últimos casos, materiais também foram apreendidos.

A investigação divulgou um balanço dos materiais apreendidos, mas recolheu uma gama de CDs, DVDs, pendrives, HDs, computadores e celulares que serão analisados a partir de agora.

Hayashi aponta que as pessoas não tinham ligação entre si, eram consumidoras de pornografia infantil que compartilhavam com terceiros. Também não se têm informações se os materiais consumidos eram gravados ou produzidos na região. "Nosso núcleo de inteligência está monitorando vários tipos de crime na região, na área do Deinter 2. Mas o que gente identifica é que há crime de consumo de pornografia infantil. Por isso as investigações continuam", pontua.

"As imagens são muito fortes. E são fortes só pelo fato de ver uma criança sendo abusada. Aparentemen-



No alto, viaturas da polícia em local onde foi cumprido mandado; abaixo, material pornográfico envolvendo menores de idade recolhidos na ação

te, a gente acredita que não sejam imagens gravadas aqui. Então o material será analisado com calma pelos policiais para ver se existe algum vídeo local".

Também participaram da operação policiais da Seccional de Mogi Guaçu e da Polícia Técnico-Científica, além da colaboração da Polícia Federal de Piracicaba.

Primeira etapa

A primeira etapa da operação foi deflagrada em outubro do ano passado, após dois meses de investigação na casa de dois homens, que foram presos em flagrante por pedofilia, em Paulínia. Na ocasião, os agentes da Deic encontraram vasto material de pornografia infantil e apreenderam computadores, pendrives e outros aparelhos eletrônicos. Os mandados foram cumpridos na casa de um mecânico, de 52 anos, no Parque Brasil 500, e na casa de um estudante, de 28 anos, na Vila Monte Alegre.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Segurança Caderno: A Pagina: 8